



Una hoja un libro // Uma folha um Livro é uma publicação origami com o propósito de fomentar a poesia e a leitura. Para descarregar, partilhar, imprimir e levar para onde quiser, com a condição de não alterar o formato e de manter os créditos correspondentes.

Instruções: imprima a folha, dobre pela metade de forma vertical, estique a folha novamente e faça três dobras horizontais, uma delas pela metade e outras duas da margem até ao centro, desta forma, tem marcada a folha em oito oitavos. Faça um corte seguindo a linha horizontal que divide a folha que está marcada com linhas de corte, estique a folha e dobre horizontalmente, abra a folha pelo centro e dobre de modo que a página 1 fique de frente para a 2, volte a dobrar, de modo que a 4 fique de frente para a 3 e a 6 para a 5, desta maneira, a capa e a contracapa ficam a cobrir o interior. Remarque a dobra que fica entre ambas e já está! Tem o seu livro origami!

Más instrucciones y ejemplares de esta colección en <https://unahojauilibro.wordpress.com>

Idea original y editor general: Jorge Contreras Herrera  
Editora de la colección di-versos: Raquel Zarazaga Pablo  
EDICIÓN EN PORTUGUÉS DEL LIBRO ZR02

9

# cinco poemas de Sandra Santos



Sandra Santos 5

se eu fosse um punhal  
eu deixaria cair  
a lâmina  
todos os dias  
na erva molhada  
até ela regressar  
em flor.

1 Sandra Santos

e há flores que magoam  
o fundo das coisas  
há flores mergulhadas  
no ventre das mágoas  
há forças emergindo  
do grotesco ungido do mundo  
há fórmulas assoreadas  
no vício e no limbo  
de quem não fala que ama  
a florescente dor  
que sobre tudo derrama.

2 Una hoja, un libro

Una hoja, un libro 4

Sandra Santos 3

<http://sandrasantos-ss.blogspot.pt/>

blogue:

(Portugal, 1994). Poeta, tradutora e revisora. Licenciada em Línguas e Relações Internacionais (Universidade do Porto), é actualmente mestranda em Estudos Editoriais (Universidade de Aveiro). Os seus poemas e as suas traduções estão publicados em Portugal, Espanha e América Latina. Partilha o seu trabalho no seu

Sandra Santos

e quem investe na viagem  
não sabe o quanto padecer a palmeira  
quando lhe cessa o vento  
não sabe e recusa saber  
que a morte instala no medo  
calificando a mulher à sua sorte  
e ninguém ousa sequer indagar  
se prefere ser eterna  
ou simplesmente passageira.

aceita que és só morada  
de algo que muda e forja  
e range e rasga  
aceita que és miríade de algo  
que dói e cala  
e rumeurja e abala.  
aceita que és só  
um pedaço recrudescendo  
num todo de tudo.

mas tem de alguém continuar  
com a fúria feliz no jeito de se dar  
à vida e tem de cravar  
uma emogão em cada pedra  
uma cor em cada trova  
e uma sorte em cada curva  
tem de alguém continuar.